

USO E DESTINO FINAL DO ÓLEO DE FRITURAS NO CENTRO COMERCIAL DE PRINCESA ISABEL (PB)

Karoline Fernandes Siqueira Campos (1); Dayana Leite da Silva (2); Vinicius Batista Campos (3);
Laércio Rodrigues de Carvalho (4)

*Instituto Federal de Educação, ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel,
karoline.campos@ifpb.edu.br*

Introdução

No mundo capitalista globalizado, os valores fundamentais e princípios econômicos estão intrinsicamente ligados às ações antrópicas e ao consumismo, repercutindo em diversos problemas ao meio ambiente, como a geração de resíduos, que inevitavelmente compromete a qualidade de vida dos envolvidos e o desequilíbrio do ecossistema, independente do porte das cidades.

Neste cenário em que as relação homem e a natureza, muitas problemas ambientais, estão crescendo e impactando o ambiente e a qualidade de vida das pessoas, dentre os resíduos mais comuns está o óleo residual, que produz danos ao meio ambiente se jogado pelo ralo da pia, pois provoca o entupimento das tubulações nas redes de esgoto, aumentando em até 45% os seus custos de tratamento e atinge o leito de rios o impermeabiliza, favorecendo enchentes (FELIZARDO, 2003).

Segundo dados do Reuso do Óleo de frituras (2006), a população brasileira consome em média, 3 bilhões de litros de óleo de cozinha por ano, ou seja, em média cada família produz o equivalente a 1,5 litros de óleo usado/mês; sabe-se que um litro de óleo pode contaminar 1 milhão de litros de água, quantidade esta suficiente e para o consumo de uma pessoa durante 14 anos (FELIZARDO, 2003).

Objetivando diminuir os impactos ambientais com comportamentos adequados, Pitta Junior et al (2009), discursa que o óleo de cozinha usado, pode servir como matéria-prima na fabricação de diversos produtos, tais como biodiesel, tintas, óleos para engrenagens, sabão, detergentes, entre outros; corroborado por Reis et al. (2007), óleo de cozinha usado retornado a produção, além de evitar a degradação do meio ambiente e os consequentes custos socioeconômicos, também cumpre o papel de evitar o gasto de recursos escassos, tais como os ambientais, humanos, financeiros e econômicos – terra, água, fertilizantes, defensivos agrícolas, maquinário, combustível, mão de obra, financiamento bancário, fator tempo, entre outros.

Dentre esses impactos, a geração avassaladora de resíduos começa a fazer parte da consciência pública, necessitando investir em pesquisas científicas e inovações tecnológicas, com a finalidade de criar meios de conter com a crise ambiental dos resíduos, a exemplo do óleo residual, que quando descartado indevidamente é altamente poluidor e oneroso no tratamento de água, em novos produtos, aplicando efetivamente um dos segmentos dos 3Rs (Redução, Reutilização e Reciclagem), contribuindo com a mitigação dos problemas socioambientais e fomentando o desenvolvimento sustentável, em regiões marginalizadas das reais oportunidades de crescimento.

Esta pesquisa tem como objeto, monitorar em um município que afetado pela seca do nordeste, em decorrência da estiagem pluviométrica, o racionamento hídrico e o isolamento geográfico e territorial, sobre o consumo de óleo residual nos empreendimentos comerciais e como são as práticas de descarte, para que através dos dados levantados, estes podem ser considerados inéditos e pioneiros pela ausência de literatura sobre a temática na região, irão fundamentar a elaboração de estratégias para a gestão ambiental e evitar a contaminação da água advinda da transposição do Rio São Francisco, recém chegada nas casas dos moradores, e ainda proporcionar à comunidade vulnerável, alternativas e oportunidades do empreendedorismo verde e inovador.

Metodologia

A cidade de Princesa Isabel/PB, pertencente à região da Serra do Teixeira, possui em seu centro comercial, a utilização diária do óleo para o preparo de frituras, e as etapas metodológicas desta pesquisa, por meio do levantamento diagnóstico, monitoramento, servirá para além de identificar os empreendimentos que consomem o óleo, avaliar as destinações finais deste produto.

Etapas metodológicas:

- 1) Coleta de pontos georreferenciados dos empreendimentos comerciais do centro do município que usavam óleo para frituras a exemplo de: lanchonetes, bares e restaurantes. Nesta fase foram utilizados a ferramenta Gis Cloud e um Smartphone.
- 2) Observação diagnóstica e monitoramento do consumo diário, semanal e mensal, sendo preenchidos formulário próprio;
- 3) Realização de entrevista dirigida, com questões abertas e fechadas, aonde foram levantados questionamentos sobre o perfil dos empreendimentos e empreendedores;

No acompanhamento e preenchimento do formulário, gráfico 1, comprovou-se que 92% usavam mais 10 litros de óleo semanalmente, o que geraria um consumo mensal de aproximadamente 60 litros de óleo residual por um estabelecimento e somando todos os empreendimentos o montante chegaria mais de 1.800 litros de óleo em um mês, todos descartados de maneira inadequada, para uma população conforme IBGE 2016, com 23.247 habitantes.

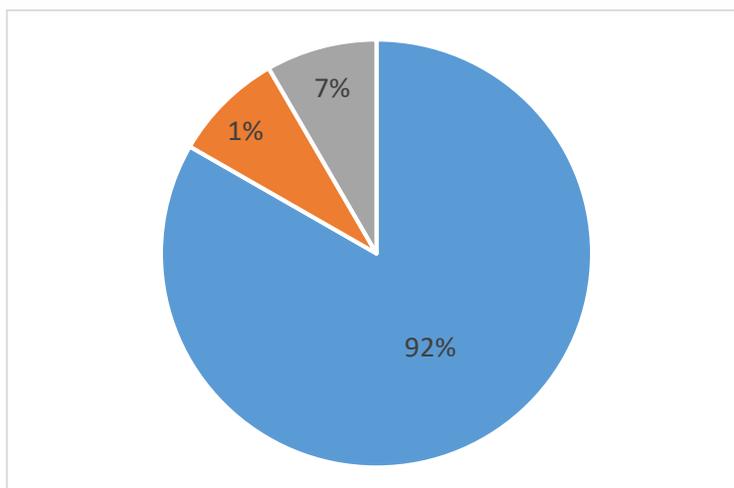


Gráfico 1: Consumo do Óleo diariamente pelos empreendedores no centro de Princesa Isabel.
Fonte: Autores do Trabalho.

Conforme Mano (2005), a prática de reciclagem do óleo usado de frituras, possui aspectos importantes, principalmente, educacionais, culturais, sanitários, ambientais, econômicos, sociais, políticos e institucionais, com diversas vantagens, dentre as quais a preservação do meio ambiente.

Os destinos finais dos óleos gerados em Princesa Isabel/PB, são jogados no solo ou no ralo da pia, poluindo mananciais, milhões de litros de água, e impermeabilizam o solo, impedindo a fertilidade e que a água infiltre, provocando inclusive as enchentes, cenário este com dados alarmantes e preocupantes por conta dos impactos ambientais e as mazelas sociais futuras, com doenças ou escassez de água de qualidade.

Para Santana et al. (2010), o ciclo reverso do produto, quando adotado, pode evitar e/ou minimizar a degradação ambiental, trazendo, conseqüentemente, vantagens competitivas para as empresas. Em relação ao óleo de cozinha usado, objeto de enfoque, o uso da ferramenta Logística Reversa – ou seja, o retorno do produto para servir de matéria-prima para a fabricação do mesmo ou de outro – pode evitar problemas nos sistemas de tratamento de água e esgotos por despejo

inadequado do mesmo. Não lançar óleo em fontes de água, na rede de esgoto ou no solo é uma questão de responsabilidade social e, por isso, deve ser uma ideia propagada.

Sobre a gestão ambiental desse resíduo, 76% relataram não conhecer nenhum projeto ou coleta seletiva para o óleo residual no município, afirmando que seria um ponto muito importante para a destinação correta, diminuindo os impactos e viabilizando formas de reciclar e reutilizar o óleo residual, podendo se tornar um negócio as pessoas em vulnerabilidade.

Conclusões

Analisando as etapas do trabalho, verificou-se que os objetivos propostos para a realização da pesquisa foram superados, tendo em vista que os resultados apresentados, demonstraram que o percentual de desconhecimento e ausência de política de gestão dos resíduos, comprometia a qualidade de vida das pessoas e impactava diretamente o meio ambiente com o descarte inadequado de mais de 1800 litros de óleo por mês.

Os entrevistados e a movimentação da temática na sociedade, gerou o começo da mudança de comportamento nos empreendimentos, que diminuíram em torno de 20% do consumo e dos 31 empreendimentos, 27 estão à disposição de projetos para formação para a prática da coleta seletiva e a criação de alternativas sustentáveis para subsidiar mecanismos de geração de renda à comunidades mais carentes do município.

Palavras-Chave: Empreendimento Verde; Resíduo do óleo; Serra do Teixeira/PB

Fomento

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – Campus Princesa Isabel

Referências

BOSZCZOWSKI, A. M. **O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: Em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais.** 2011. 27 f. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

FELIZARDO, P. M. G. **Produção de Biodiesel a Partir de Óleos Usados de Fritura.** Relatório de estágio (Licenciatura em Engenharia Química) – QUERCUS: Lisboa, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. **Paraíba: Princesa Isabel.** Disponível em: <http://ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?lang=&codmun=251230>. Acesso em: 03 set. 2017.

MANO, E. B. **Meio Ambiente, Poluição e Reciclagem.** São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

REIS, M. F. P. et al. Destinação de Óleo de fritura, pg. 1-5, 24. Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Belo Horizonte MG. Disponível em: <http://www6.ufrgs.br/sga/oleodefritura.pdf>. Acessado em: 28 set. 2017.

REUSO DO ÓLEO DE FRITURA. **Cidades & Soluções**, Rio de Janeiro, Globo News, 31 dez. 2006. Programa de TV. Disponível em: <http://video.google.com/videoplay?docid=-1686953612957839688>. Acesso em: 28 fev. 2017.

SANTANA, G.; SENA, P. A.; SILVA, L.; SILVA, D. B.; PIMENTA, H. C. D. **O papel dos supermercados no canal reverso do óleo de cozinha:** um estudo na cidade de Natal, RN. 2010. Disponível em: <http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/view/919/644>. Acesso em: 20 set. 2017.